



## A RESILIÊNCIA DO BIOMA CERRADO EM UM GOVERNO NEGACIONISTA E INSUSTENTÁVEL: AVANÇOS MORTÍFEROS DO AGRONEGÓCIO NO MATOPIBA

Marcelo Bruno Araújo Queiroz (1)

(1) *Professor Substituto da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Balsas. Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: marcelobrunoqueiroz@gmail.com*

Este resumo objetiva apresentar como o bioma cerrado encontra-se ameaçado pela agricultura de precisão no Matopiba, ao tempo que critica o retrocesso ambiental vivenciado entre os anos de 2019 e 2022. O bioma cerrado tem sido resiliente diante de tantos impactos ocasionados pelas ações antrópicas. Contudo, nos preocupa o fato dessas ações serem realizadas de forma desmedidas e irresponsavelmente voltadas ao desenvolvimento de uma perspectiva de lucro. O agronegócio, principal atividade da região do Matopiba (acrônimo para descrever a área de produção agropecuária do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), lidera os impactos socioambientais do bioma, gerando desequilíbrios que tem ocasionado avanços mortíferos no meio ambiente. Por um lado, avança o crescimento econômico e o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro com a elevada exportação das *commodities* agrícolas, por outro, cresce de forma desenfreada o desmatamento e outros problemas ambientais, como a erosão, contaminação dos recursos hídricos por agrotóxicos e poluição do solo e do ar. Nesse viés, dizemos que os avanços são mortíferos e, infelizmente, cresceram de forma absurda no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, que deliberou apoio integral ao setor do agronegócio em larga escala sem considerar as problemáticas ambientais. Isso facilitou uma série de problemas ainda maiores no bioma, como mostram alguns dados. De acordo com o Instituto de Pesquisa Ambiental na Amazônia – IPAM, a cidade de Balsas, localizada no sul do Maranhão e conhecida como capital do agronegócio, suprimiu 241,64 km<sup>2</sup> de vegetação nativa (IPAM, 2022). Além disso, os dados de incremento de desmatamento acumulado do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (2023) mostram que a cidade liderou em desmatamento em todo o bioma cerrado nos últimos 04 anos, com 1.009,81 km<sup>2</sup> suprimidos, equivalente a 3.02%. Esses dados, certamente preocupante, tem como principal responsável a produção agrícola, principalmente a monocultura de soja. Essa produção insustentável e mortífera, permanecendo ou acelerando esse ritmo, trará mais consequências catastróficas para o bioma cerrado. Dados de uma pesquisa preliminar apontam que já não se encontram frutos do cerrado com facilidade na região, como pequi, cajuí, buriti, jatobá e outros, que foram engolidos pelo desmatamento. Entendemos que a produção é importante e não somos contra o desenvolvimento desse setor, mas é necessário repensar a forma insustentável que está sendo realizada, sendo proposta uma produção que valorize a vida, a biodiversidade e seja capaz de manter o ambiente equilibrado para as gerações futuras. Ao falarmos da resiliência do bioma, alertamos que tal capacidade pode ser esgotada se essa produção não se atentar aos perigos que ela mesmo provoca. Para isso, sugerimos no contexto educacional atividades de educação para a sustentabilidade nas escolas, baseadas nas perspectivas de Gadotti (2008), e em espaços não-formais de educação, em busca da reflexão, conscientização e ação em torno dos problemas locais.

Palavras-chave: educação para a sustentabilidade, formação cidadã, Balsas – MA, cerrado é vida.